



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: Canil Whitesand

Celina Rebeca Valença Carneiro

Recife, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: Canil Whitesand

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Celina Rebeca Valença Carneiro

Recife, 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Celina Rebeca Valença Carneiro** por atender as exigências do ESO.

Recife, 05 de agosto de 2025

Comissão de avaliação

Prof^ª. Dr^ª. Tayara Soares de Lima

(Doutora em Zootecnia, Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Prof^ª. Dr^ª. Helena Emília Cavalcanti da Costa Cordeiro Manso

(Doutora em Zootecnia, Departamento de Zootecnia/UFRPE)

Prof^ª. Dr^ª. Lilian Francisco Arantes de Souza

(Doutora em Zootecnia, Departamento de Zootecnia/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Canil Whitesand Animais Domésticos LTDA

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Indaiá, 20, Aldeia dos Camarás, Paudalho – PE

PERÍODO: 02/05/2025 a 23/07/2025

CARGA HORÁRIA: 330h

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho

Carga Horária Total: 330h



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS**

Recife, 23 de julho de 2025.

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que Celina Rebeca Valença Carneiro, CPF: [REDACTED], Curso: Bacharelado em Zootecnia, realizou Estágio Supervisionado Obrigatório no Canil Whitesand no período de 02/05/2025 a 23/07/2025, realizando a carga horária total de horas 330h, onde desenvolveu as seguintes atividades: Manejo geral cotidiano dos cães, envolvendo manejo alimentar, manejo sanitário (higiene e desinfecção), grooming, atividades físicas, acompanhamento de fêmeas no período pré-natal e parto, manejo neonatal e manejo de filhotes. A estagiária apresentou desempenho satisfatório.

Atenciosamente,

[REDACTED]

Concedente

[REDACTED]

CR/PRO: 12447/2019
SUPERVISOR

DEDICATÓRIA

Dedico este relatório aos meus amores de quatro patas, Quinha e Mário Osvaldo. Este relatório só existe porque, um dia, eles transformaram a minha vida. Com seus olhos espertos e sem dizer uma palavra, me conduziram até a Zootecnia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de vivenciar este estágio, que representa a concretização do sonho de me tornar zootecnista.

À minha família e ao meu amor, Gabriel, pelo apoio constante.

À professora Dra. Tayara Soares de Lima, pela orientação dedicada ao longo do estágio.

À Dra. Maria Carmen Gouveia, proprietária do Canil Whitesand, por todos os ensinamentos compartilhados durante a vivência do estágio. Desde o nosso primeiro encontro, me apresentou ao universo da cinofilia com generosidade e entusiasmo. Foi um prazer contribuir com o manejo de uma criação tão especial.

Ao Dr. Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho, pela supervisão do estágio.

À Fernanda Luna, por sua gentileza, receptividade e por me conectar com a Dra. Maria Carmen Gouveia.

Ao Jefferson e ao Luan, colaboradores do Canil Whitesand, pela parceria diária e por todos os aprendizados compartilhados.

Aos goldens do Canil Whitesand, que tanto me ensinaram com cada olhar e comportamento — sem eles, este estágio não teria existido.

Ao professor Dr. Valdson José da Silva, por sua compreensão e apoio durante o período de estágio.

E a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estágio, o meu mais sincero agradecimento.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Histórico e características da raça Golden Retriever.....	10
2.2 Caracterização do local de estágio.....	11
2.3 Instalações do local de estágio.....	12
2.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	18
2.4.1 Exercícios recreativos com os cães.....	18
2.4.2 Manejo alimentar.....	19
2.4.3 Manejo sanitário.....	22
2.4.4 <i>Grooming</i>.....	23
2.4.5 Acompanhamento pré-natal e assistência no parto.....	26
2.4.6 Cuidados neonatais e manejo dos filhotes.....	30
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	38

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Croqui das instalações do Canil Whitesand	12
Figura 2. Instalações cobertas destinadas aos cães adultos no Canil Whitesand	13
Figura 3. Stela, matriz do Canil Whitesand	14
Figura 4. Solário central arborizado com piso de terra e áreas gramadas, localizado entre as baias individuais e coletivas	14
Figura 5. Cães no solário lateral do canil	15
Figura 6. Solário posterior, mais amplo, com piso de terra, gramado e arborização	15
Figura 7. Maternidade do canil	16
Figura 8. Matriz com sua ninhada na caixa maternidade	17
Figura 9. Sala de <i>grooming</i>	18
Figura 10. Sala com troféus conquistados em exposições	18
Figura 11. Atividade recreativa em área externa durante o estágio	19
Figura 12. Armazenamento dos sacos de ração, fechados e já abertos, na sala de despensa	20
Figura 13. Alimentação dos cães	21
Figura 14. Vivi acessando a baia individual de Easy para consumir sua ração	21
Figura 15. Procedimento de limpeza das baias	22
Figura 16. Procedimento de limpeza dos tapetes antiderrapantes (A e B) e da caixa maternidade (C)	23
Figura 17. Exemplos de cães priorizados para o banho	24
Figura 18. Produtos de linha veterinária profissional utilizados no banho das fêmeas (A) e dos machos (B)	24
Figura 19. Procedimento de <i>grooming</i> realizado diariamente no Canil Whitesand	25
Figura 20. Processo de dessensibilização e condicionamento positivo com o cão Easy	26
Figura 21. Stela exibindo comportamento pré-parto ao cavar buracos no solário do canil	27
Figura 22. Procedimentos realizados após o nascimento	28
Figura 23. Diferença de tamanho entre dois filhotes de Stela	29
Figura 24. Handler posicionando a matriz em postura adequada para registro fotográfico	29
Figura 25. Pesagem de filhote em seus primeiros dias de vida	30
Figura 26. Compartimentos da caixa maternidade para abrigo seguro dos filhotes	31
Figura 27. Matriz Alexa hidratando-se durante o período de amamentação da ninhada	31
Figura 28. Filhote de menor porte da ninhada de Stela (A e B) e outro filhote (C) momentaneamente sobrepostos pelos demais durante a amamentação	32

Figura 29. Filhotes realocados temporariamente para caixa forrada com tapete absorvente e aquecida por lâmpada halógena	32
Figura 30. Proximidade entre a fêmea e seus filhotes durante as primeiras semanas, evidenciando o comportamento materno intenso	33
Figura 31. Fêmea demonstrando comportamento de afastamento gradual da ninhada a partir da segunda semana pós-parto	33
Figura 32. Filhotes permanecendo sozinhos no berçário	34
Figura 33. Filhote após primeira vermifugação (A) e aplicação de probiótico (B)	34
Figura 34. Aplicação da técnica de neuroestimulação precoce em filhote de Golden Retriever nos primeiros dias de vida	35
Figura 35. Alimentação dos filhotes no berçário	36
Figura 36. Filhotes nas baias próximas aos demais cães após a saída do berçário	36
Figura 37. Filhotes brincando durante atividade de dessensibilização sensorial	37
Figura 38. Filhotes dormindo após estimulação sonora	37

1 APRESENTAÇÃO

A criação cinófila é a atividade dedicada à reprodução e manejo de cães de raça, com o objetivo de preservar, aprimorar e transmitir as características desejadas conforme os padrões oficiais de cada raça. Envolve a seleção criteriosa dos reprodutores e matrizes, cuidados com a saúde, alimentação, bem-estar dos animais e o acompanhamento do desenvolvimento dos filhotes, buscando sempre melhorar a qualidade genética e física das futuras gerações. Trata-se de uma prática que exige cuidados técnicos relacionados à alimentação, higiene, reprodução e socialização – sendo responsabilidade do criador garantir o bem-estar físico e emocional dos animais (Gouveia, 2025).

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso de Bacharelado em Zootecnia foi realizado no Canil Whitesand, localizado em Aldeia dos Camarás, no município de Paudalho – PE. O estágio foi desenvolvido na área de criação cinófila com cães da raça Golden Retriever, uma das mais populares do mundo, reconhecida tanto por sua beleza e temperamento equilibrado quanto por sua origem funcional voltada ao trabalho.

Durante o estágio, foi possível vivenciar na prática os cuidados e manejos que garantem a saúde, o bem-estar e o bom desenvolvimento dos cães desta raça. Foram realizadas atividades como o manejo alimentar, com a oferta de dietas balanceadas conforme a fase de vida e condição fisiológica dos animais; o manejo sanitário, envolvendo higienização e desinfecção dos ambientes e utensílios; e o *grooming*, que é essencial para a manutenção da pelagem longa e densa dos Golden Retrievers. Além disso, foram desenvolvidas atividades físicas com os cães, promovendo estímulo físico e mental, bem como a prevenção de problemas como obesidade e estresse.

O estágio também proporcionou experiências importantes com o acompanhamento de fêmeas durante o pré-natal, assistência no parto, cuidados neonatais e manejo dos filhotes, com foco na alimentação adequada e socialização. Práticas adequadas de manejo e socialização nos primeiros meses de vida impactam diretamente o comportamento e a saúde futura dos cães criados em canis (AVSAB, 2008).

Diante do exposto, este relatório tem como objetivo descrever a vivência adquirida durante o estágio realizado no Canil Whitesand.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico e características da raça Golden Retriever

A raça Golden Retriever teve início no século XIX, com o cuidadoso trabalho de seleção conduzido por Sir Dudley Marjoriebanks, mais tarde conhecido como Lorde Tweedmouth, em sua propriedade Guisachan, localizada na Escócia. Em 1865, ele adquiriu em Brighton um cão chamado Nous, o único

de coloração amarela em uma ninhada de retrievers (recolhedores) pretos encaracolados. Nossos foi cruzado com Belle, uma fêmea da raça Tweed Water Spaniel — uma raça já extinta, mas muito valorizada na época por sua habilidade em recuperar aves aquáticas. Dessa união nasceram quatro fêmeas: Ada, Primrose, Crocus e Cowslip, que deram origem às gerações seguintes da raça. Durante mais de duas décadas, Lorde Tweedmouth documentou criteriosamente os cruzamentos realizados, buscando desenvolver um cão de temperamento dócil (pois esses cães precisavam trabalhar em colaboração com as pessoas e ao lado de outros cães), inteligente, com boa estrutura física e grande habilidade para recuperar presas abatidas, tanto em terra quanto na água (AKC, 2017; 2024).

Atualmente, o Golden Retriever faz parte do Grupo 8 da Federação Cinológica Internacional (FCI), que reúne raças de cães retrievers, levantadores e cães d'água, muito populares em todo o mundo. São cães de porte médio-grande, musculosos e robustos, reconhecidos por sua pelagem densa e brilhante em tons dourados, que dá nome à raça. Destacam-se pela cabeça larga, olhos amigáveis e inteligentes, orelhas de tamanho médio e focinho largo e profundo – características marcantes da raça. Em movimento, os Goldens exibem um passo suave e poderoso, e sua cauda, com pelos longos e sedosos, é carregada com um movimento alegre, muitas vezes descrito pelos criadores como uma "ação alegre" (CBKC, 2015).

Considerados cães de trabalho, são usados na caça, em trabalhos de campo, como cães-guia para pessoas com deficiência visual e em operações de busca e resgate. Também apreciam provas de obediência e outras competições, e demonstram um amor contagiante pela vida quando não estão trabalhando. São cães sociáveis, confiáveis e motivados a agradar, com facilidade para o treinamento. Além disso, mantêm uma postura alegre e brincalhona ao longo da vida, e sua energia e força os tornam excelentes companheiros para atividades ao ar livre, especialmente nadar e buscar objetos na água – que são comportamentos naturais da raça (AKC, 2024).

2.2 Caracterização do local de estágio

O Canil Whitesand Animais Domésticos LTDA, fica situado em Aldeia dos Camarás, no município de Paudalho-PE. O canil é dedicado à criação especializada de cães da raça Golden Retriever, sendo reconhecida pela qualidade genética dos animais, pelo compromisso com o bem-estar e pela seriedade em todas as etapas do manejo e da socialização dos animais.

O canil fica localizado na região da Zona da Mata Norte de Pernambuco, em uma área de clima tropical e com temperaturas médias anuais entre 22 °C e 28 °C. A vegetação predominante é composta por remanescentes de Mata Atlântica (IBGE, 2024). Essas características contribuem para um ambiente sombreado, com boa umidade e conforto térmico — fatores que favorecem diretamente a saúde e o bem-estar dos cães criados no local.

Aldeia dos Camarás destaca-se como uma localidade tranquila, com forte presença de natureza preservada, sendo ideal para atividades que demandam espaço, silêncio e ar puro. O Canil Whitesand aproveita essas características para promover uma criação responsável, oferecendo aos animais áreas amplas para exercícios ao ar livre e socialização diária. O espaço é estruturado para proporcionar cuidados individualizados desde o período neonatal até a idade adulta, garantindo que os filhotes se desenvolvam em um ambiente seguro, saudável e rico em estímulos — em conformidade com os princípios da zootecnia aplicada e do bem-estar animal.

À frente do canil está sua fundadora e proprietária, Dra. Maria Carmen Gouveia, advogada com mais de 40 anos de atuação nas diversas áreas do Direito Civil. Há duas décadas, ela também se dedica à criação da raça Golden Retriever, unindo sua formação jurídica à paixão e ao compromisso com a cinofilia. Além de criadora experiente, exerce atualmente o cargo de Diretora Jurídica do Kennel Clube do Estado de Pernambuco (KCEP). Sua atuação confere ao canil uma gestão ética, técnica e voltada para a excelência na criação da raça. Além disso, o canil contava com dois colaboradores fixos: Jefferson (de segunda a sexta-feira) e Luan (apenas nos finais de semana).

2.3 Instalações do local de estágio

As instalações do Canil Whitesand são planejadas para atender às necessidades específicas dos cães da raça Golden Retriever em diferentes fases da vida, garantindo conforto, bem-estar e segurança. A Figura 1 apresenta um croqui ilustrativo da estrutura do canil.

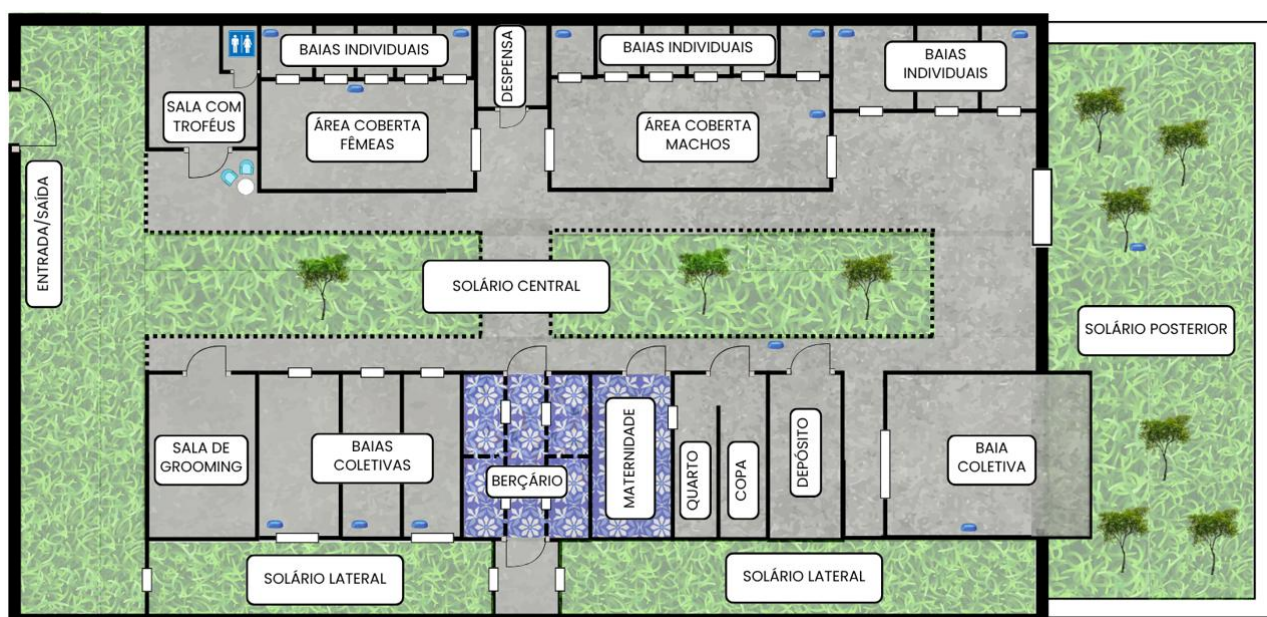


Figura 1. Croqui das instalações do Canil Whitesand. Fonte: A autora, 2025.

Ao entrar no canil, à esquerda, encontram-se duas grandes áreas cobertas, com piso de cimento,

destinadas à permanência noturna dos cães adultos (Figura 2). Essas áreas são separadas por gênero: uma destinada às fêmeas e outra aos machos. Cada área dessas abriga baias individuais, dimensionadas para acomodar confortavelmente um cão adulto da raça.

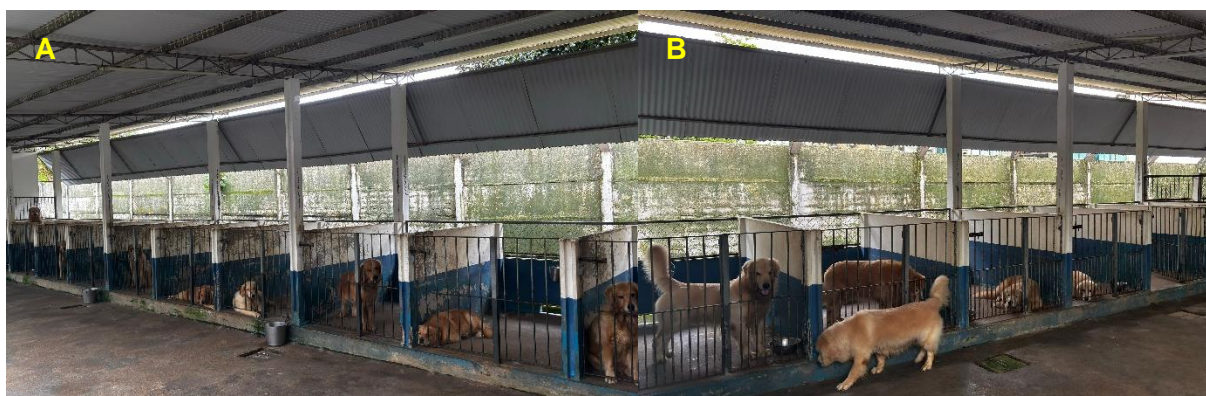


Figura 2. Instalações cobertas destinadas aos cães adultos no Canil Whitesand. A: Área das fêmeas. B: Área dos machos.

No período de estágio, o plantel do canil era composto por aproximadamente 23 cães, incluindo cinco machos adultos reprodutores com idade variando entre 2 e 8 anos (conhecidos como padreadores): Jack, o mais velho do canil, mas que apresenta disposição para atividades físicas e comportamento dócil; Ultron e Max, que possuem forte vínculo entre si; Alvin, o cão mais premiado do canil; e Easy, o único cão com o padrão europeu da raça. O restante do plantel era formado por fêmeas jovens e matrizes em diferentes fases reprodutivas (com idade entre 10 meses e 5 anos). Entre as fêmeas, destacaram-se Stela (gestante e sempre disponível para qualquer programação), Alexa (também gestante), Jeannie (em período de confirmação da gestação, posteriormente não confirmada), Peper (filhote com alta energia, cuja rotina exigia banhos frequentes para manutenção da higiene) e Lisa (filhote muito tranquila e dócil).

Além disso, residiam no canil Nino, um Corgi de temperamento bastante dócil; Vivi, uma viralata com comportamento reservado; e Prince, um macho Golden Retriever proveniente de um canil parceiro, que esteve no local para reprodução com Stela.

O dimensionamento do canil também considera necessidades específicas, como no caso da cadela Stela, que pulava com facilidade as grades convencionais (Figura 3A), exigindo estruturas mais altas para garantir sua segurança (Figura 3B). As baias contam com canaletas no chão para facilitar o escoamento da água durante a higienização, além de bebedouros em aço inoxidável, o que assegura a durabilidade e a manutenção da qualidade da água ofertada.



Figura 3. Stela, matriz do Canil Whitesand. A: Stela saltando uma grade, mesmo durante a gestação. B: Stela em sua baía adaptada, seta amarela, com grades mais altas que as convencionais.

À direita da entrada localizam-se três baias coletivas, também cobertas e com piso de concreto (Figura 4). Essas áreas são utilizadas durante o dia para abrigar os filhotes desmamados, as fêmeas jovens — que apresentam níveis de energia mais elevados — e, eventualmente, fêmeas em cio, conforme a necessidade do canil. Essas baias coletivas são conectadas ao solário lateral com grama (Figura 5), permitindo que os animais tenham acesso a um espaço aberto, com luz solar e estímulos ambientais.

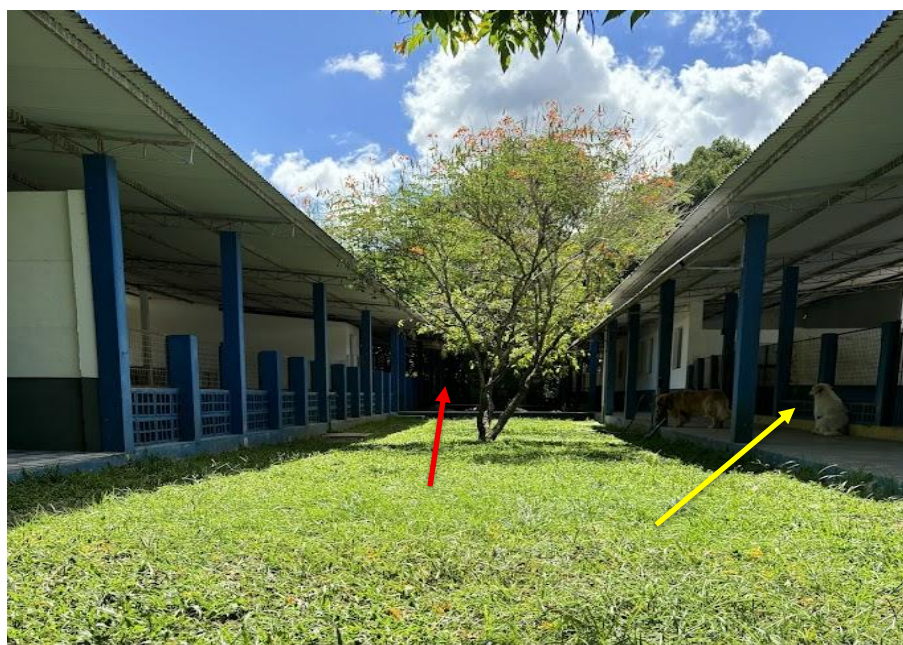


Figura 4. Solário central arborizado com piso de terra e áreas gramadas, localizado entre as baias individuais e coletivas. Seta amarela: baias coletivas. Seta vermelha: solário posterior.



Figura 5. Cães no solário lateral do canil.

Entre os dois setores (bairros individuais e coletivas), há um grande solário central com piso de terra e áreas gramadas, arborizado, proporcionando sombra e um ambiente agradável para socialização e recreação dos animais (Figura 4). Ao final desse espaço, encontra-se o solário posterior – que é ainda mais amplo (Figura 6), também com piso de terra, grama e presença de árvores, onde, em dias de clima favorável, as fêmeas costumam permanecer durante toda a manhã, e os machos, por algumas horas ao dia.

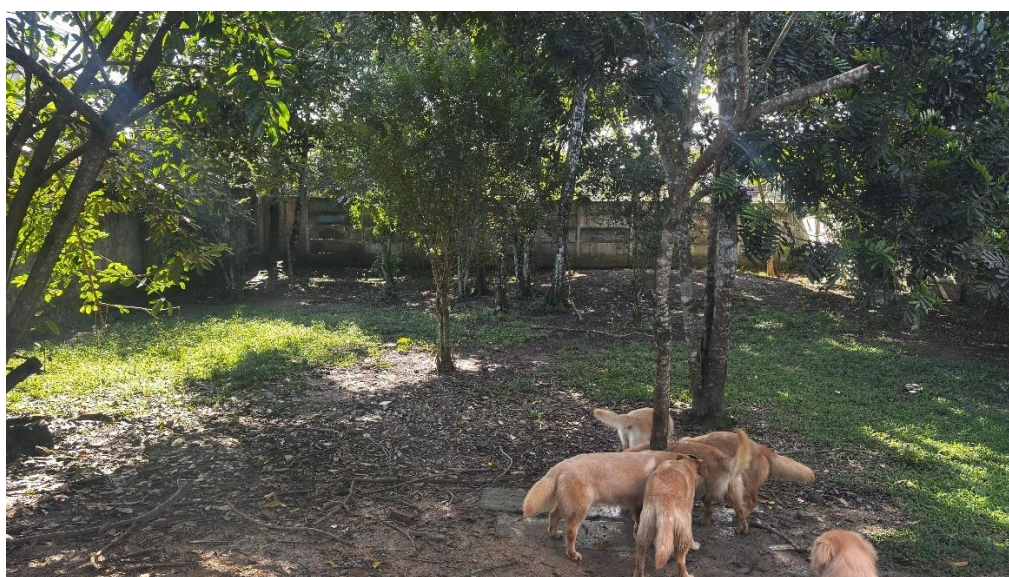


Figura 6. Solário posterior, mais amplo, com piso de terra, gramado e arborização.

Durante o período do estágio, houve muitos dias chuvosos, nos quais os animais não foram

liberados para os solários, a fim de evitar riscos de escorregões e acúmulo de lama. Nesses casos, os cães eram levados à região do solário apenas por breves períodos, em momentos de trégua na chuva, para a realização de suas necessidades fisiológicas. Esse manejo demonstra o cuidado da equipe em adaptar as rotinas diárias conforme as condições climáticas, sempre priorizando a segurança e o bem-estar dos animais.

Além das áreas de baias e solários, o canil conta com uma estrutura interna bem equipada, que compreende espaços específicos para cada fase da vida dos cães e para o manejo das fêmeas gestantes e lactantes. Dentre esses ambientes, destaca-se a maternidade, cuidadosamente planejada para garantir segurança e conforto tanto para as fêmeas no pré e pós-parto quanto para os filhotes recém-nascidos.

O espaço possui piso de cerâmica antiderrapante, que favorece os primeiros passos dos filhotes ao evitar escorregões. É equipado com mesa em aço inox, além de materiais e medicamentos essenciais para o acompanhamento das fêmeas durante a gestação, o parto e o pós-parto, assim como para os cuidados neonatais iniciais (Figura 7A). O ambiente conta ainda com um ventilador voltado para o teto e revestimento superior antitérmico, aplicado para minimizar o aquecimento excessivo causado pela incidência solar direta sobre as telhas (Figura 7B).



Figura 7. Maternidade do canil. A: Estrutura da maternidade equipada com mesa em aço inox, materiais e medicamentos. B: Detalhe do ventilador instalado no teto e do revestimento antitérmico utilizado na sua cobertura.

Na maternidade é instalada uma caixa de madeira, onde a fêmea permanece com os filhotes durante as primeiras duas semanas após o parto, proporcionando um espaço protegido e adaptado às necessidades dessa fase crítica do desenvolvimento (Figura 8).



Figura 8. Matriz com sua ninhada na caixa maternidade.

Próximo à maternidade, há um quarto de apoio destinado a um colaborador que possa pernoitar no local, garantindo monitoramento constante das fêmeas prestes a parir ou que estejam nos primeiros dias pós-parto — momento que exige atenção redobrada para prevenção de complicações e monitoramento da amamentação.

O berçário é outra instalação fundamental no ciclo reprodutivo dos animais. Também apresenta piso cerâmico antiderrapante, sendo dividido em quatro baias individuais, todas com dimensões adequadas para acomodar a caixa de madeira utilizada na maternidade (1,3m x 1,3m). Após cerca de duas semanas do parto, ou sempre que a maternidade precise ser desocupada para outra fêmea em trabalho de parto, a mãe e seus filhotes são transferidos para o berçário. Esse ambiente proporciona mais espaço para o desenvolvimento dos filhotes, permitindo maior movimentação e início da socialização em um local seguro e adaptado.

Outro ambiente de destaque é a sala de *grooming*, que possui piso cimentado, é coberta e equipada com uma área de banho de fácil acesso por meio de rampa (Figura 9). O local conta com todos os produtos necessários para a higienização dos cães, incluindo produtos específicos para os machos destinados à exposição, que exigem cuidados mais detalhados. Há ainda uma mesa apropriada para a secagem dos animais, realizada com o auxílio de um soprador profissional.

Além disso, o canil dispõe de uma copa para uso dos colaboradores, uma sala de exibição dos troféus conquistados em exposições (Figura 10), uma sala para armazenamento das rações (despensa) e de uma sala de armazenamento de equipamentos de limpeza (depósito), garantindo organização e separação adequada dos materiais de higienização dos espaços. Essa estrutura permite um manejo eficiente, respeitando os princípios do bem-estar animal e promovendo um ambiente limpo, funcional e seguro para todas as fases do desenvolvimento dos cães.



Figura 9. Sala de *grooming*.

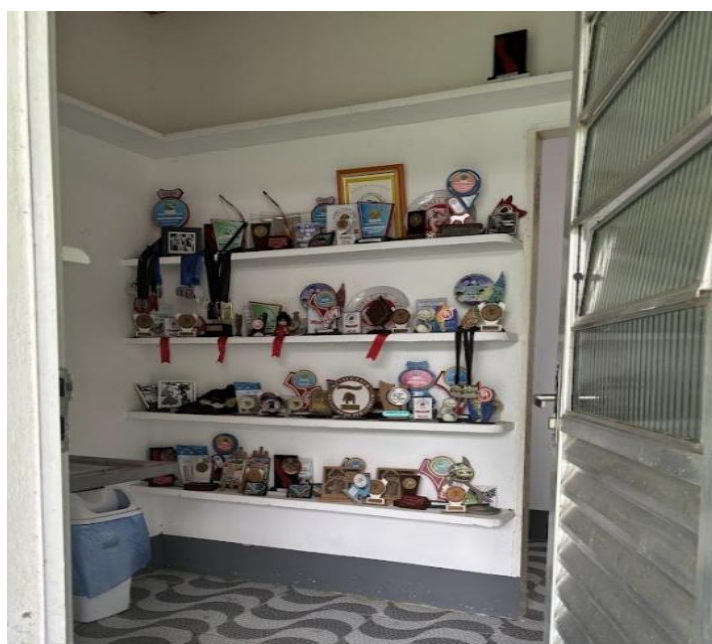


Figura 10. Sala com troféus conquistados em exposições.

2.4 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.4.1 Exercícios recreativos com os cães

Durante o estágio, todas as tardes em dias ensolarados, os machos eram conduzidos a uma área externa ampla, com piso de terra, gramado e árvores, ambiente ideal para a realização de exercícios físicos recreativos. A atividade principal consistia no jogo de busca com bolinha, pelo qual os Golden Retrievers demonstram grande interesse e habilidade natural, por serem uma raça do grupo dos retrievers (Figura 11).



Figura 11. Atividade recreativa em área externa durante o estágio.

Esse exercício promovia a diversão e o entretenimento dos cães, mas também era fundamental para o gasto adequado de energia – contribuindo para a redução do estresse e a melhora do comportamento no restante do dia, tornando-os mais calmos e satisfeitos. Além dos machos, algumas fêmeas também eram levadas para participar dessas atividades, reforçando o estímulo físico e cognitivo para ambos os sexos.

A interação entre os cães durante as brincadeiras geralmente ocorria em duplas ou trios, promovendo o convívio social e a cooperação, enquanto alguns cães, geralmente os menos rápidos ou com menor resistência física, realizavam a busca individualmente, garantindo que a atividade fosse adaptada ao ritmo e às condições de cada animal. Essa abordagem personalizada visava assegurar que todos os cães pudessem participar do exercício de forma prazerosa e segura, respeitando suas limitações e estimulando o bem-estar geral.

Além disso, no período da tarde, eram realizados passeios na área externa do canil com fêmeas que demonstravam receio da guia unificada (combinação de coleira e guia em uma única peça) utilizada no manejo diário, o que comprometia sua condução em situações que exigiam o uso desse instrumento. Esses momentos tinham como objetivo associar o uso da guia a experiências positivas, como os passeios, reforçadas por estímulos afetivos — incluindo carinhos e palavras de incentivo, como “muito bem” —, contribuindo para a dessensibilização e aceitação do recurso.

2.4.2 Manejo alimentar

O manejo nutricional dos cães foi realizado com base nas exigências específicas de cada fase fisiológica e no estado corporal dos animais, utilizando rações extrusadas secas de alta qualidade. No

início do estágio, os machos adultos recebiam, 300g de ração “Premier Formula - Cães Filhotes Raças Grandes e Gigantes” por dia, enquanto as fêmeas adultas consumiam 250g do mesmo alimento. Cães com sobrepeso, como alguns machos e fêmeas, tinham a quantidade ajustada para 200g e 150g, respectivamente, sendo oferecida a ração “Premier Nutrição Clínica Obesidade” – formulada para auxiliar na redução de peso sem comprometer o aporte de nutrientes essenciais.

As fêmeas mais jovens recebiam 200g de ração por dia, respeitando as exigências energéticas dessa fase crítica de crescimento e desenvolvimento. Já as fêmeas gestantes mantinham uma oferta diária de 250g, com a utilização de dietas específicas para o período gestacional. Do primeiro dia do cio até o 42º dia de gestação, era fornecida a ração “Royal Canin HT 42d LARGE DOG”. A partir do terço final da gestação, a alimentação era substituída por “Royal Canin STARTER Mother & Babydog”, formulação com maior densidade calórica e enriquecida com nutrientes essenciais ao desenvolvimento fetal e às elevadas demandas metabólicas da mãe na fase final da gestação e da lactação.

Todos os sacos de ração eram armazenados na sala de despensa. Os sacos ainda fechados permaneciam sobre uma base plástica coberta por papelão, enquanto os sacos abertos eram transferidos para recipientes escuros e tampados, com o objetivo de preservar a qualidade do alimento evitar a oxidação dos nutrientes (Figura 12).

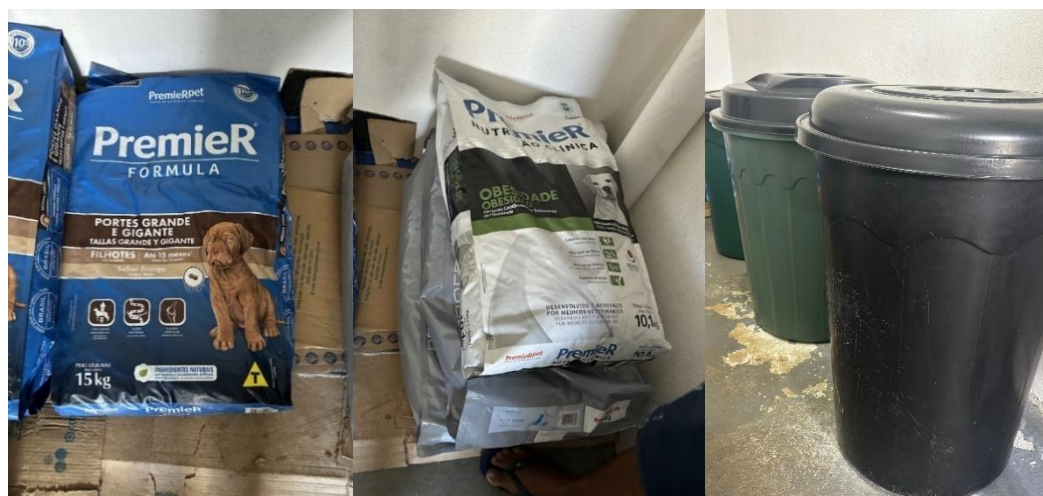


Figura 12. Armazenamento dos sacos de ração, fechados e já abertos, na sala de despensa.

Todo o manejo alimentar era realizado com atenção à quantidade fornecida, horários regulares e monitoramento da aceitação e condição corporal dos animais, contribuindo diretamente para a manutenção da saúde, prevenção de doenças nutricionais e melhoria do bem-estar geral do plantel.

A alimentação era oferecida duas vezes ao dia, uma no início da manhã e outra no final da tarde, sempre em comedouros de aço inox, limpos e de uso individual. Cada cão se alimentava separadamente, dentro de sua respectiva baia, o que permitia o controle preciso da quantidade ingerida, evitava disputas

por alimento e favorecia o monitoramento da aceitação da dieta e do estado corporal de forma individualizada (Figura 13A). Em casos em que era necessário desacelerar a ingestão alimentar, utilizava-se um comedouro com formato específico que dificultava o acesso ao alimento, incentivando o cão a comer mais devagar. Essa estratégia, além de prevenir problemas digestivos, também funcionava como uma forma de enriquecimento ambiental, promovendo estímulo cognitivo durante a alimentação (Figura 13B).



Figura 13. Alimentação dos cães. A: Cães comendo em baias individuais. B: Comedouro lento utilizado em algumas situações.

Um caso que chamou atenção foi o da vira-lata Vivi, que costumava aproveitar o período da manhã para entrar na baia individual do Easy e consumir sua ração, o que exigia maior atenção da equipe para intervir a tempo e assegurar que Easy consumisse a quantidade diária recomendada de ração (Figura 14).



Figura 14. Vivi acessando a baia individual de Easy para consumir sua ração.

Além disso, o controle do consumo de água também era realizado por meio da manutenção de bebedouros individuais (presentes em todas as baias individuais) e coletivos localizados no solário do canil, que eram constantemente monitorados para garantir a oferta contínua de água limpa e fresca aos cães. Todo o manejo era realizado com atenção aos detalhes, contribuindo diretamente para a manutenção da saúde, prevenção de déficits nutricionais e melhoria do bem-estar geral do plantel.

2.4.3 Manejo sanitário

A rotina de higiene do canil era realizada de forma criteriosa, com o objetivo de garantir um ambiente limpo, seguro e saudável para os cães. A limpeza era feita duas vezes ao dia, sendo a primeira no início da manhã, e a segunda no final da tarde. Um colaborador responsável realizava a higienização completa das baias individuais, assim como do espaço coletivo coberto onde os cães permaneciam parte do tempo.

O procedimento incluía a remoção de resíduos, lavagem com água corrente e aplicação de água sanitária. Em seguida, era utilizado um desinfetante específico para uso veterinário, à base de amônia quaternária, devidamente diluído (Figura 15A). A escolha desse desinfetante deveu-se a sua eficácia na eliminação de microrganismos sem apresentar riscos à saúde dos animais (Addie, 2024).

Durante a limpeza, os cães eram cuidadosamente realocados para outras áreas do canil que já estavam higienizadas, evitando estresse ou contato com produtos químicos (Figura 15B). Esse manejo permitia a manutenção constante da higiene do local.



Figura 15. Procedimento de limpeza das baias. A: Baia ainda úmida após o processo de higienização. B: Cães alocados em área seca e segura enquanto suas baias são higienizadas.

Aproximadamente duas semanas antes do início previsto dos partos, era iniciada a higienização da caixa maternidade e dos tapetes antiderrapantes utilizados na maternidade (Figura 16). A limpeza era realizada com os mesmos produtos usados na rotina geral do canil, com o acréscimo de

longas horas de exposição ao sol. A exposição dos materiais ao sol promoveu a secagem completa e a esterilização natural dos materiais que seriam utilizados pelos recém-nascidos (String *et al.*, 2023).

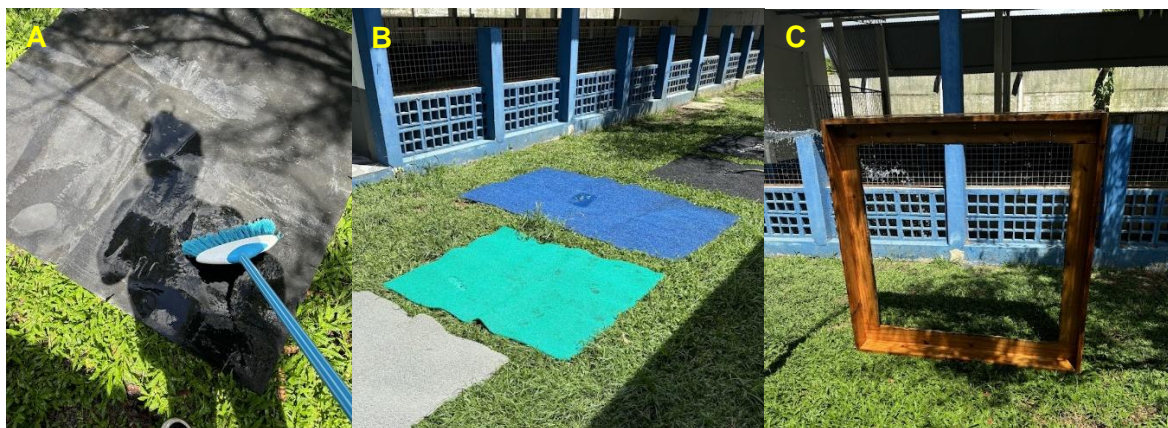


Figura 16. Procedimento de limpeza dos tapetes antiderrapantes (A e B) e da caixa maternidade (C).

Além disso, cerca de uma semana antes dos partos, também era iniciada a limpeza geral da maternidade e do berçário, assegurando que todo o ambiente destinado às fêmeas gestantes e aos filhotes estivesse completamente limpo, seco e livre de agentes patogênicos. Essa preparação cuidadosa visava oferecer um espaço adequado, higiênico e seguro para o momento do parto e os primeiros cuidados neonatais.

2.4.4 Grooming

O *grooming* é o conjunto de procedimentos voltados à higiene, estética e bem-estar dos cães. Envolve atividades como escovação dos pelos, banho, secagem e *trimming* (aparo e modelagem seletiva da pelagem de cães, com o objetivo de manter o padrão estético da raça). O manejo da pelagem dos cães, especialmente dos Golden Retrievers, que possuem pelos longos e densos, exige cuidados diários para garantir a saúde da pele, o conforto térmico e a estética dos animais. Diariamente, os cães que apresentavam maior acúmulo de lama ou nós nos pelos — geralmente causados pela umidade, especialmente quando os animais mexem na água dos bebedouros — eram selecionados para o banho (Figura 17). A formação de nós é comum nessa raça devido ao comprimento dos pelos e ao contato frequente com a água, tornando o *grooming* uma prática essencial na rotina de manejo.



Figura 17. Exemplos de cães priorizados para o banho.

O banho dos cães era realizado com produtos específicos, escolhidos de acordo com o gênero e a finalidade de cada animal, especialmente considerando a exigência estética da raça. As fêmeas, que não estavam em preparação para exposição, passavam por um protocolo de higiene mais simples, utilizando shampoo da linha profissional Dog&Color, voltado para a limpeza e manutenção da coloração dos pelos, além do uso de condicionador da linha profissional Argan Pethy Prime, sem enxágue, que conferia hidratação e brilho à pelagem (Figura 18A).



Figura 18. Produtos de linha veterinária profissional utilizados no banho das fêmeas (A) e dos machos (B).

Já os machos, por serem cães de exposição, exigiam cuidados estéticos mais elaborados, com o uso exclusivo de produtos da linha profissional Make Pet. O protocolo incluía dois shampoos: um detox, para promover uma limpeza profunda e remover impurezas, e um matizador, utilizado para corrigir tons amarelados e realçar a cor natural dos pelos claros. Em seguida, aplicava-se uma máscara hidratante,

destinada ao fortalecimento dos fios danificados, e finalizava-se o processo com um fluido nutritivo desembaraçador – que formava uma película protetora antiestática na pelagem, facilitando o desembaraço, prevenindo a formação de nós e eliminando pontas duplas (Figura 18B).

Após o banho, a secagem era feita em etapas. O cão era posicionado sobre a mesa da sala de banho e, inicialmente, secado com toalhas superabsorventes, que removiam o excesso de umidade, seguida da utilização de um soprador profissional (Figura 19). Durante o uso do soprador, realizava-se também a escovação cuidadosa – ajudando a desembaraçar os fios e remover pelos mortos. Portanto, o *grooming*, no Canil Whitesand, vai além da estética, contribuindo significativamente para o bem-estar, prevenção de dermatites e manutenção da pelagem característica da raça.



Figura 19. Procedimento de *grooming* realizado diariamente no Canil Whitesand. A: Início do banho. B: Cão aguardando o tempo de ação do produto higienizador. C: Animal pronto para o início da secagem.

Além disso, um caso particular foi o do cão Easy, que chegou recentemente ao canil e apresentava bastante medo do momento da secagem após o banho. Para ajudá-lo a superar esse medo, foi realizado um trabalho de dessensibilização e condicionamento positivo: Easy era colocado para se alimentar sobre a mesa onde ocorria a secagem ou recebia carinhos enquanto o soprador era utilizado (Figura 20). Esse procedimento tinha como objetivo habituar o cão ao barulho e ao toque do equipamento, associando a experiência a algo prazeroso. Inicialmente, era possível perceber um aumento na salivação de Easy ao ser colocado no ambiente de secagem, sinal claro de estresse, mas com o passar do tempo e a repetição dos treinamentos, houve uma melhora significativa em seu comportamento e tolerância ao processo.



Figura 20. Processo de dessensibilização e condicionamento positivo com o cão Easy. A: Easy apresentando salivação excessiva ao ser posicionado sobre a mesa de secagem, indicativo de estresse. B: Easy sendo alimentado sobre a mesa de secagem para associar o ambiente a uma experiência positiva.

2.4.5 Acompanhamento pré-natal e assistência no parto

Durante o período de estágio, foram acompanhadas duas fêmeas gestantes, Alexa e Stela, além de uma terceira fêmea, Jeannie, que se encontrava em observação para possível confirmação de gestação. Posteriormente, por meio de exame ultrassonográfico, foi constatado que Jeannie não estava prenhe.

Aproximadamente duas semanas antes da data estimada para o parto, as fêmeas gestantes passaram a ser levadas diariamente para a maternidade por algumas horas, com o objetivo de promover a familiarização com o ambiente em que ocorreria o parto e os primeiros cuidados neonatais. Uma semana antes do parto, uma colaboradora do canil passou a pernoitar na maternidade e no quarto de apoio anexo, garantindo supervisão contínua e estabelecendo um vínculo de confiança com as cadelas – o que contribuiu para a tranquilidade no momento do parto.

Poucos dias antes do parto de Alexa, uma médica veterinária foi ao canil realizar um exame de ultrassom que estimou a presença de aproximadamente oito filhotes, o que se confirmou no nascimento. Alexa foi a primeira a parir, entrando em trabalho de parto normal no sábado, 17 de maio, com início às 18h30, fora do horário do estágio, o que impossibilitou o acompanhamento direto do nascimento. O parto foi bem-sucedido, resultando no nascimento de oito filhotes, sendo seis machos e duas fêmeas, com pesos variando entre 352g e 466g.

Dois dias após o parto, foi realizado um novo exame de ultrassonografia em Alexa, com o

objetivo de avaliar o estado do trato reprodutivo e verificar se havia alguma retenção de conteúdo uterino ou alterações pós-parto. O exame não apontou anormalidades, e a recuperação da fêmea transcorreu normalmente. Nesse momento, foi aproveitada a oportunidade para realizar o exame ultrassonográfico em Stela, estimando-se a presença de sete filhotes, aparentemente com bom desenvolvimento e tamanho considerado grande.

Durante os primeiros dias após o parto, observou-se que Alexa apresentava produção reduzida de leite, o que poderia comprometer a nutrição e o desenvolvimento inicial dos filhotes. Diante disso, foi administrada ocitocina, hormônio que participa do processo de ejeção do leite (Klein, 2014), o que solucionou o problema de forma eficaz, permitindo que a amamentação prosseguisse normalmente e os filhotes fossem amamentados adequadamente.

Já no caso de Stela, no dia 26 de maio, observou-se que a fêmea apresentava comportamento anormal, como recusa alimentar e diminuição da temperatura corporal – sinais de alerta considerando que a data limite para o parto já se aproximava (em torno de 60 dias após a última monta). Além disso, Stela apresentava comportamentos típicos do período pré-parto, como cavar buracos no solário do canil, mas ainda não demonstrava sinais de contrações ativas (Figura 21). Diante da situação, foi realizado um exame ultrassonográfico emergencial, que revelou frequência cardíaca fetal inferior a 200 bpm (batimentos por minuto), indicando risco de sofrimento fetal. Considera-se que a média normal da frequência cardíaca em fetos caninos é estimada em aproximadamente 230 bpm (Zone; Wanke, 2001; Tessari, 2018).



Figura 21. Stela exibindo comportamento pré-parto ao cavar buracos no solário do canil.

Com base nessa avaliação, optou-se pela realização imediata de uma cesariana, realizada por

uma equipe de médicos veterinários e acompanhada pela proprietária do canil e pela estagiária. O procedimento transcorreu sem intercorrências, e à medida que os filhotes nasciam, era realizado o manejo neonatal substitutivo, uma vez que a mãe ainda estava sob os efeitos da anestesia. As medidas incluíram a secagem dos filhotes com toalhas limpas e secas, aspiração das vias aéreas superiores para remoção de fluidos e estímulo respiratório, além do clameamento e corte do cordão umbilical, o qual era previamente amarrado com um nó na região adequada antes de ser cortado (Figura 22).

Após o corte, a extremidade remanescente do coto umbilical recebia aplicação tópica de solução de iodo a 10%, com o objetivo de promover antissepsia local e prevenir infecções. Esse cuidado é fundamental, considerando que os recém-nascidos apresentam sistema imunológico ainda imaturo e, portanto, maior suscetibilidade a agentes infecciosos (Dunne, 2021).

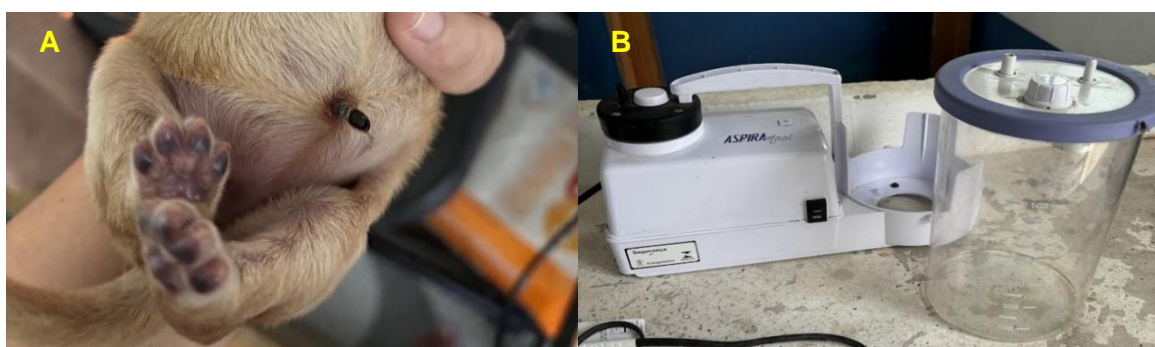


Figura 22. Procedimentos realizados após o nascimento. A: Clameamento e corte do cordão umbilical. B: Aspirador utilizado nos neonatos.

Após alguns minutos em observação no pós-operatório, Stela apresentou boa recuperação dos efeitos anestésicos e foi liberada para retornar ao canil, onde permaneceu sob monitoramento contínuo. Já consciente, foi possível iniciar a amamentação com o fornecimento do colostro – essencial para a transferência de imunidade passiva aos filhotes nas primeiras horas de vida (Klein, 2014).

No caso de Stela, nasceram sete filhotes, sendo três machos e quatro fêmeas. Observou-se uma considerável variação de peso entre eles: um dos machos apresentava 532g no primeiro dia de vida, sendo significativamente maior que os demais, enquanto uma das fêmeas era notavelmente menor, com apenas 308g, exigindo maior atenção nos primeiros dias quanto à amamentação e ao desenvolvimento (Figura 23).

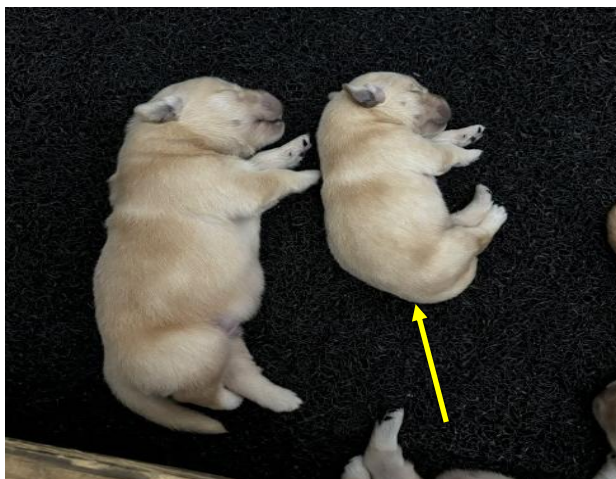


Figura 23. Diferença de tamanho entre dois filhotes de Stela. Seta amarela: Menor filhote da ninhada.

Além disso, ainda no período pré-parto, foi realizado o acompanhamento das sessões fotográficas de Alexa, Stela e Prince (pai dos filhotes de Stela) com o intuito de registrar imagens que seriam utilizadas posteriormente para divulgação da ninhada. As fotos foram feitas por um fotógrafo profissional especializado em cães, em parceria com o handler responsável pela preparação e apresentação dos cães do canil em exposições (Figura 24).



Figura 24. Handler posicionando a matriz em postura adequada para registro fotográfico.

Essa experiência foi fundamental para compreender as particularidades do trabalho fotográfico canino, incluindo a importância do foco adequado no animal, a escolha do melhor ângulo para evidenciar as características do padrão da raça e a colaboração entre o fotógrafo e o handler para garantir a apresentação ideal dos cães. Além de valorizar o trabalho de reprodução e seleção genética do canil, essa etapa contribuiu para o aprimoramento do conhecimento sobre a promoção e divulgação responsável dos

cães de raça pura.

2.4.6 Cuidados neonatais e manejo dos filhotes

Em ambas as ninhadas, na primeira semana de vida, os filhotes passaram por um monitoramento do desenvolvimento, sendo pesados a cada dois dias com o objetivo de verificar se estavam ganhando peso adequadamente e se a amamentação estava sendo eficiente (Figura 25).



Figura 25. Pesagem de filhote em seus primeiros dias de vida.

Esse acompanhamento era essencial para a detecção precoce de possíveis dificuldades alimentares ou atraso no crescimento, especialmente no caso da fêmea de menor peso.

Para a identificação individual dos filhotes durante esse período inicial, foram utilizados colares numerados. No entanto, observou-se que a mãe, ao realizar a lambedura materna para estímulo de micção e defecação, frequentemente acabava removendo ou deslocando os colares. Diante disso, foi necessário adaptar o método de identificação, passando a reconhecer cada filhote por meio de características individuais da pelagem, tamanho e marcações corporais sutis. Essa observação cuidadosa possibilitou a continuidade do controle de peso.

Todos os filhotes se mantiveram em processo contínuo de ganho de peso ao longo da primeira semana de vida, demonstrando boa capacidade de sucção, ingestão eficiente do colostro e posteriormente do leite materno. Esse ganho gradual de peso é um importante indicativo de saúde neonatal e de que a amamentação, mesmo com as variações individuais de tamanho ao nascimento, estava ocorrendo de forma adequada, sem a necessidade de suplementação artificial.

Nos primeiros dias de vida, eram realizados cuidados intensivos com as matrizes e seus filhotes, principalmente devido ao risco de esmagamento acidental dos neonatos, mesmo com o uso da caixa maternidade. Essa estrutura, confeccionada em madeira, contava com um compartimento que permitia aos filhotes se abrigarem com segurança, minimizando esse risco (Figura 26).



Figura 26. Compartimentos da caixa maternidade para abrigo seguro dos filhotes.

Inicialmente, as fêmeas permaneciam na maternidade com suas respectivas ninhadas, na caixa maternidade forrada com uma camada de papel jornal e tapete antiderrapante. A alimentação e hidratação das mães eram oferecidas no próprio local (Figura 27). Durante esse período, era essencial monitorar a presença de leite nas fêmeas e garantir que todos os filhotes estivessem amamentando corretamente. Em algumas situações, era necessário intervir manualmente, reposicionando os filhotes que, por vezes, ficavam sobrepostos pelos outros filhotes ou pela matriz (Figura 28).



Figura 27. Matriz Alexa hidratando-se durante o período de amamentação da ninhada.

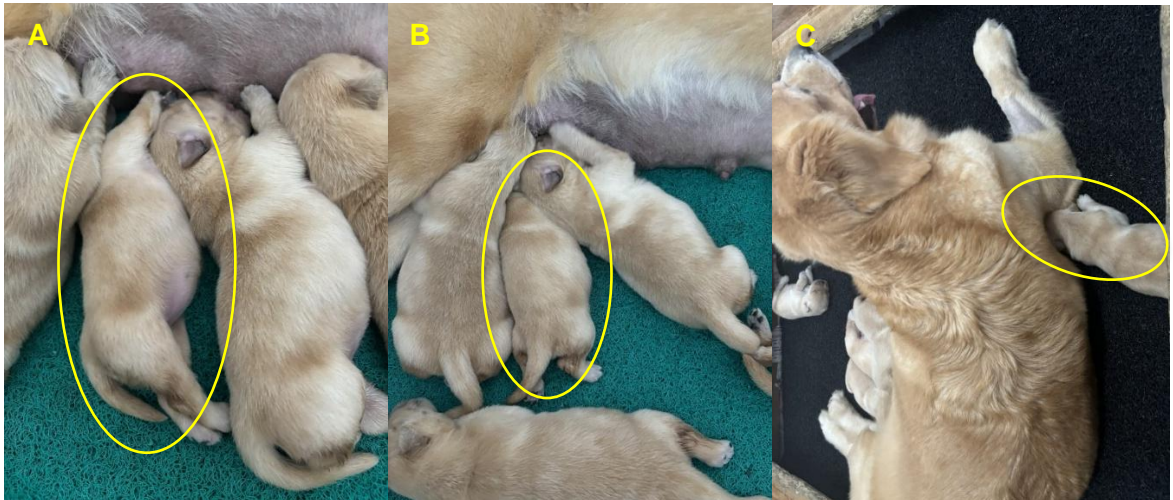


Figura 28. Filhote de menor porte da ninhada de Stela (A e B) e outro filhote (C) momentaneamente sobrepostos pelos demais durante a amamentação.

Após um longo período de amamentação, a matriz era transferida temporariamente para uma baia individual para descanso, enquanto os filhotes eram realocados para uma caixa forrada com tapete absorvente, equipada com lâmpada halógena para manutenção da temperatura corporal – garantindo conforto térmico e segurança dos filhotes durante o descanso da matriz (Figura 29) (Hoskins, 2004).



Figura 29. Filhotes realocados temporariamente para caixa forrada com tapete absorvente e aquecida por lâmpada halógena.

Com o avanço da idade dos filhotes, a matriz e sua ninhada eram transferidas da maternidade para o berçário, permitindo a preparação do espaço para o parto de outra fêmea. Observou-se que, nas primeiras semanas, as mães permaneciam muito próximas aos filhotes, demonstrando comportamento materno intenso (Figura 30).



Figura 30. Proximidade entre a fêmea e seus filhotes durante as primeiras semanas, evidenciando o comportamento materno intenso.

No entanto, a partir da segunda semana pós-parto, era comum que buscassem se afastar mais frequentemente da ninhada, demonstrando sinais de maior independência (Figura 31). Nessa fase, o manejo passava a incluir o controle do tempo de permanência da mãe no berçário para garantir a amamentação adequada, ao mesmo tempo em que se mantinham os cuidados para evitar que ela se deitasse sobre os filhotes.



Figura 31. Fêmea demonstrando comportamento de afastamento gradual da ninhada a partir da segunda semana pós-parto.

À medida que os filhotes se desenvolviam, começavam a passar mais tempo sozinhos no berçário (Figura 32), sem a presença da mãe, indicando que estavam prontos para a introdução gradual da alimentação pastosa (papinha feita com ração triturada e água). Observou-se também uma preferência dos filhotes por permanecer sobre o piso de cerâmica; por essa razão, passou-se a utilizar papel jornal picotado sobre a área para proporcionar maior conforto térmico e, ao mesmo tempo, iniciar o estímulo

ao uso do jornal como local para defecação e micção – favorecendo a etapa inicial do treinamento higiênico.



Figura 32. Filhotes permanecendo sozinhos no berçário.

Além disso, com duas semanas de vida, foi realizada a primeira vermifugação dos filhotes (Figura 33A), medida essencial para o controle de parasitoses gastrointestinais, garantindo um desenvolvimento saudável e prevenindo prejuízos à saúde e ao crescimento dos neonatos. Durante todo o período, as fezes dos filhotes foram constantemente monitoradas como indicador da saúde intestinal. Quando identificadas alterações no aspecto ou na consistência, eram introduzidos probióticos (Figura 33B), o que resultava em melhora do escore fecal, uma vez que a comunidade microbiana exerce funções de proteção nutricional, metabólica e imunológica (Yang; Wu, 2023).



Figura 33. Filhote após primeira vermifugação (A) e aplicação de probiótico (B).

Destaca-se, ainda, a aplicação da técnica de neuroestimulação precoce nos filhotes durante os

primeiros dias de vida, procedimento desenvolvido com o objetivo de estimular o sistema neurológico em uma fase crítica do desenvolvimento. Essa técnica contribui para uma série de benefícios a longo prazo, incluindo melhor resistência ao estresse, fortalecimento do sistema imunológico e maior estabilidade emocional na fase adulta (Battaglia, 2025).

As sessões de neuroestimulação precoce envolveram quatro posições específicas, realizadas por cerca de 3 a 5 segundos cada, sendo elas: (1) Estimulação tátil – com o filhote em uma das mãos, realizava-se o estímulo suave entre os dedos de uma das patas utilizando um cotonete; (2) Cabeça erguida para cima – o filhote era mantido na posição vertical, com a cabeça diretamente acima da cauda; (3) Cabeça apontada para baixo – o filhote era mantido em posição vertical, com a cabeça direcionada para o solo; e (4) Posição supina – o filhote era colocado de costas, com o dorso apoiado nas mãos e o focinho voltado para cima, permitindo que permanecesse calmo ou se movimentasse (Figura 34).



Figura 34. Aplicação da técnica de neuroestimulação precoce em filhote de Golden Retriever nos primeiros dias de vida.

Por volta de um mês de idade, os filhotes iniciaram a transição para o alimento seco, sendo alimentados com ração “Royal Canin Maxi Puppy”, específica para cães filhotes de raças grandes. Inicialmente, todos comiam juntos em um comedouro lento ou em um grande pote de aço inox (Figura 35). À medida que cresciam, passaram a se alimentar individualmente em seus próprios comedouros, garantindo que cada um recebesse a quantidade adequada de ração. Nessa fase, também foi disponibilizado bebedouro com água à vontade.



Figura 35. Alimentação dos filhotes no berçário. A: Comedouros coletivos contendo ração seca. B: Filhotes realizando a alimentação em grupo.

Aproximando-se dos dois meses de vida, os filhotes finalmente deixaram o berçário – onde cada ninhada permanecia em uma baia separada – e foram alocados em baias próximas ao solário central do canil, também individualizadas por ninhada. Nesse novo ambiente, os filhotes passaram a ter contato visual e auditivo com a movimentação cotidiana dos demais cães, o que favorece o processo de socialização e ambientação (Figura 36).



Figura 36. Filhotes nas baias próximas aos demais cães após a saída do berçário.

Ainda nos últimos dias no berçário, iniciou-se um programa de dessensibilização sensorial, com exposição gradual e controlada a sons de fogos de artifício, utensílios domésticos, chuva, trovões e sirenes, visando prevenir o desenvolvimento de fobias sonoras. Ao mesmo tempo, em que eram expostos

aos sons, foram introduzidos na rotina brinquedos como bolinhas e pelúcias, promovendo enriquecimento ambiental e estímulos positivos associados aos sons (Riemer, 2023). Brincadeiras direcionadas também eram utilizadas como forma de iniciar o treinamento básico e reforçar o instinto retrieve dos filhotes – ao trazerem a bolinha de volta, recebiam carinho como forma de recompensa, reforçando o comportamento desejado de maneira lúdica e afetiva (Figura 37).



Figura 37. Filhotes brincando durante atividade de dessensibilização sensorial.

Nos primeiros dias após a saída do berçário, com o objetivo de proporcionar uma transição mais tranquila para o novo ambiente, foi utilizada a reprodução de músicas calmas e relaxantes durante momentos de descanso. Observou-se que os filhotes rapidamente se acalmavam e, em poucos minutos, adormeciam, evidenciando o efeito positivo da música na redução do estresse e na indução ao relaxamento (Figura 38). Essa prática contribuiu para o bem-estar dos filhotes durante o período de adaptação às novas baias e à maior exposição a estímulos sonoros e visuais.



Figura 38. Filhotes dormindo após estimulação sonora.

Além disso, tanto nos últimos dias no berçário quanto durante a estadia nas baias próximas aos demais cães, os filhotes eram diariamente pegos no colo e passeavam pelo canil, sendo levados de forma

individual para conhecerem os demais ambientes e cães adultos. Essa prática foi realizada para promover o contato direto com a rotina do canil e contribuir para o desenvolvimento da confiança e da sociabilidade – facilitando o processo da futura integração e a formação de filhotes mais seguros, equilibrados e adaptáveis.

Por fim, aos dois meses de idade, os filhotes foram vacinados e, em seguida, microchipados para identificação permanente. Posteriormente, a proprietária elaborou a árvore genealógica das ninhadas e deu entrada na solicitação dos pedigrees, formalizando a documentação necessária para o registro oficial dos cães junto a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado no Canil Whitesand representou uma oportunidade valiosa para a formação profissional, proporcionando uma compreensão aprofundada e prática dos processos envolvidos na criação cinófila, no manejo técnico especializado e na promoção do bem-estar dos cães. Ao longo do período de vivência, foi possível observar a complexidade e a responsabilidade inerentes a essa atividade, reforçando o papel essencial do Zootecnista na gestão integrada da saúde, nutrição, reprodução e qualidade de vida dos animais.

Dessa forma, a experiência contribuiu não apenas para o aprimoramento de habilidades técnicas, mas também para o desenvolvimento de uma visão crítica e ética sobre a atuação multidisciplinar na criação de cães de raça.

REFERÊNCIAS

ADDIE, D. D. **Surface-active Compounds (Surfactants) as Antiseptics and Disinfectants for Use With Animals**. 2024. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com/pharmacology/antiseptics-and-disinfectants/surface-active-compounds-surfactants-as-antiseptics-and-disinfectants-for-use-with-animals?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 26 jun. 2025.

AKC - AMERICAN KENNEL CLUB. **The Complete Dog Book**. 22. ed. Mount Joy, PA: Fox Chapel Publishing, 2017.

AKC - AMERICAN KENNEL CLUB. **Golden Retriever**. 2024. Disponível em: <<https://www.akc.org/dog-breeds/golden-retriever/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

AVSAB - American Veterinary Society of Animal Behavior. **AVSAB Position Statement On Puppy Socialization**. 2008. Disponível em: <https://avsab.org/wp-content/uploads/2018/03/Puppy_Socialization_Position_Statement_Download_-_10-3-14.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

- BATTAGLIA, C. L. **Early Neurological Stimulation**. Disponível em: <<https://breedingbetterdogs.com/article/early-neurological-stimulation>>. Acesso em: 03 jul. 2025
- CBKC - Confederação Brasileira de Cinofilia. **Padrão oficial da raça Golden Retriever**. 2015. Disponível em: <<https://www.cbrgoldenretriever.com.br/wp-content/uploads/padrao-raca-golden-retriever-fci.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- DUNNE, K. Umbilical disinfection options in large animal neonates. **Veterinary Ireland Journal**, v. 11, n. 7, 2021.
- GOUVEIA, M. C. J. **Começando Certo uma Criação de Cães**. 2. ed. [S.l.: s.n.], 2025.
- HOSKINS, J. D. Cuidados neonatais. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Org.). **Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- IBGE. **Paudalho Panorama**. 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/paudalho/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- KLEIN, B. G. **Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- RIEMER, S. Therapy and prevention of noise fears in dogs—a review of the current evidence for practitioners. **Animals**, v. 13, n. 23, p. 3664, 2023.
- STRING, G. M. *et al.* Disinfection of Phi6, MS2, and *Escherichia coli* by Natural Sunlight on Healthcare Critical Surfaces. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 109, n. 1, p. 182-190, 2023.
- TESSARI, L. M. **Avaliação do sofrimento fetal canino pela ultrassonografia tríplice: índice de resistência da artéria uteroplacentária como parâmetro preditivo de angústia neonatal**. 2018. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Produção Sustentável e Saúde Animal) - Universidade Estadual de Maringá, 2018.
- YANG, Q.; WU, Z. Gut probiotics and health of dogs and cats: benefits, applications, and underlying mechanisms. **Microorganisms**, v. 11, n. 10, 2023.
- ZONE, M. A.; WANKE, M. M. Diagnosis of canine fetal health by ultrasonography. **Journal of Reproduction Fertility Supplement**, v. 57, 2001.